

# Quem diria que há mais de 245 milhões de anos um réptil já dava à luz

15 de Fevereiro, 2017

Afinal, já havia alguns répteis *arcossauromorfos* que davam à luz as crias há cerca de 245 milhões de anos, garante hoje o Público. Enganaram-nos bem, estes répteis marinhos extintos que pertencem a um grupo que mais tarde deu origem aos dinossauros, às aves modernas e aos crocodilos. Até agora, pensava-se que chocavam os ovos, tal como as aves e os crocodilos. Mas um fóssil encontrado na China não deixou que esta questão ficasse em claro na história evolutiva. Tudo graças à posição da cabeça de um embrião “dentro” do fóssil.

De pescoço bem longo e formados por um grande número de vértebras cervicais, um grupo de répteis *arcossauromorfos* do género *Dinocephalosaurus* nadava pelas águas superficiais do Sul da China há mais de 245 milhões de anos. Estávamos no Triásico, período geológico entre há 235 e 195 milhões de anos. Este animal marinho andava sempre em busca de presas em pleno mar. Aliás, a forma como as comia é uma pista importante para o que virá a seguir. O *arcossauromorfo* começava por comer a cabeça e depois o corpo das presas, para conseguir digeri-las melhor. Mas voltemos ao presente, ou à forma como este réptil, entre os antepassados distantes das aves, dos crocodilos e de dinossauros extintos, voltou ao presente.

Em 2008, um fóssil do género *Dinocephalosaurus* foi encontrado em escavações no Geoparque Nacional de Luoping, na província de Yunnan, no Sudoeste da China. Cheio de calcário, o fóssil estava dividido em três blocos, devido ao desgaste provocado por solo. Feita a descoberta, foi levado para os Serviços Geológicos da China, em Chengdu, para ser preparado e estudado. É aqui que entra Jun Liu, paleontólogo da Universidade de Tecnologia de Hefei, na China, e dos Serviços Geológicos chineses. Foi ele que preparou o fóssil.

A preparação terminou em 2011 e foi então que o paleontólogo teve uma grande surpresa: “Fiquei tão empolgado quando vi pela primeira vez que o fóssil tinha um embrião dentro de si.” Mas com o entusiasmo vieram também as dúvidas: “Não tinha a certeza se este embrião era a última refeição do réptil ou uma cria ainda por nascer.” Esta questão não foi resolvida de imediato. Jun Liu estava a preparar também a sua tese de doutoramento e foi para a Austrália durante um tempo. Apenas voltou à China e ao réptil em 2014 – e, até 2016, tentou perceber se o embrião estava por nascer ou se era uma presa.

Olhou com atenção para o embrião e onde estava alojado. Reparou que estava na caixa torácica do réptil e tinha a cabeça para cima, virada para a garganta do *arcossauromorfo*. Ora, como vimos, as presas comidas por estes répteis estavam com a cabeça para baixo, porque comiam primeiro a cabeça e depois o resto do corpo. Portanto, o embrião dentro do *arcossauromorfo* ainda estava por nascer. Isto quer dizer que estes répteis já desenvolviam o embrião dentro de si, tal como acontece com as cobras e os lagartos. Juntamente com colegas que ajudaram a desvendar este fóssil, Jun Liu publicou este trabalho

na revista "Nature Communications".

"É a primeira prova de sempre de que um grupo de animais, que antes só se pensava que chocava ovos, afinal dava à luz", afirma ao Público Jun Liu, acrescentando que, até agora, só se conheciam *arcossauromorfos* que punham ovos 50 milhões de anos mais novos do que o *Dinocephalosaurus*.

*\*Foto de Público*